



A COBERTURA JORNALÍSTICA DO PAN: RECORTES DA MÍDIA

IMPRESSA ACERCA DOS ATLETAS SERGIPANOS¹

QUARANTA, André Marsiglia - UFS
andrequaranta@yahoo.com.br
RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas - UFS
dorenski@gmail.com
GARCIA, Luciana Carolline Pina - UNIT
carol_pina_3@hotmail.com
ARAGÃO, Paula - UFS
aragao_paula@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Mídia e Educação Física Escolar.

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar a cobertura jornalística acerca dos atletas sergipanos que participaram do “Pan Rio-2007” a partir da mídia impressa local. De enfoque descritivo, procedemos com a seleção, captura e transcrição das matérias veiculadas. Percebemos que apesar do desejo em conquistar um título nesta competição, é almejada a vaga olímpica. O Evento Internacional parece-nos que representa a deixa para se mencionar o esporte em Sergipe, tendo em vista que todos os atletas residem fora do estado. “Transparece” pelo olhar da mídia que os sujeitos da pesquisa estão em foco constantemente, desaparecendo logo após os jogos.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Pan-americanos; Cultura Esportiva; Discurso Midiático.

INTRODUÇÃO

Este estudo analisa a cobertura jornalística acerca dos atletas sergipanos, a partir da mídia impressa, que participaram dos Jogos Pan-americanos realizados no Rio de Janeiro. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa Descritiva com abordagem Qualitativa e na “colheita” dos dados, selecionamos um jornal de circulação diária², envolvendo todo mês de julho de 2007, capturando as informações sobre os atletas que participaram dos Jogos. Assim, segue a linha de análise do trabalho³ realizado pelo Observatório da Mídia Esportiva⁴ sobre os atletas catarinenses que participaram das Olimpíadas de 2004.

¹ O resumo expandido deste trabalho foi apresentado na 60ª Reunião Anual da SBPC - Campinas/SP, Julho de 2008.

² JORNAL DA CIDADE. Jornal de grande circulação e tradição no Estado de Sergipe. Fundado em 02 de fevereiro de 1970.

³ PIRES, et al (2006). Catarinenses Olímpicos na Mídia Impressa Regional: a dialética local-global na cobertura dos Jogos Olímpicos de 2004.

⁴ O grupo Observatório da Mídia Esportiva, fundado em 2003 no CDS/ UFSC, tem como objetivo além da reflexão do fenômeno Mídia, estimular o ensino, a pesquisa e a extensão. A partir de outubro de 2007 constituiu-se também no DEF/ UFS.

No âmbito acadêmico, no tocante à pesquisa (ensino e extensão) vêm-se desenvolvendo estudos que relacionam a Educação Física, esporte e mídia - a exemplo de Santa Catarina/UFSC - num “campo” específico denominado cultura esportiva⁵. Neste aspecto, aqui se configura mais um destes “campos”, bem como, convida-nos a ficarmos com o olhar atento “observando” o fenômeno esportivo em suas teias e tramas no jogo do poder, seja ele político, econômico, coercitivo ou/e principalmente, simbólico⁶.

Sendo assim, seguimos algumas categorias que foram levantadas no estudo de Pires et al (2006) e que servirão de reflexão neste, como: **Referência ao local** (reportagens com ênfase na Naturalidade dos atletas e sua relação de identidade com o local); **Expectativas e Realismo** (as expectativas dos atletas/público/jornalistas e dificuldades enfrentadas); **Preparação** (reportagens que fazem referência ao treinamento dos atletas – físico, técnico, tático ou psicológico, entre outros); **Retrospecto** (as conquistas e derrotas que ocorreram em outras competições, bem como o ranking dos atletas); **Ineditismo Feminino** (reportagens que envolvem a primeira mulher a participar em alguma modalidade ou nos Jogos – acrescentamos o caráter inédito do único atleta nordestino no ciclismo); **Avaliando a Participação** (Aqui, envolvem as reportagens do “consolo” aos atletas e público, pelo fato da derrota) e **Presente Perpétuo** (esta categoria é formada por reportagens que projetam para outras competições, como é o caso das Olimpíadas de Pequim).

Dentro de uma abordagem qualitativa utilizamos a pesquisa descritiva. O procedimento para coleta dos dados foi: a seleção do jornal; captura das informações; e transcrição das matérias veiculadas pelo jornal em todo mês de julho-2007 que faziam alusão aos jogos Pan-americanos. Os sujeitos da pesquisa foram: Rogério (Futsal), Wagner Romão (Pentatlo Moderno), Nivalter Santos (Canoagem), Manchinha (Ciclismo) e Helinho (Handebol). Analisamos a partir das categorias: Referência ao local (reportagens com ênfase na Naturalidade dos atletas e sua relação de identidade com o local); Expectativas e Realismo (expectativas dos atletas/público/jornalistas e dificuldades enfrentadas); Preparação (fazendo referência ao treinamento físico, técnico, tático e psicológico dos atletas); Retrospecto (conquistas/derrotas que ocorreram em outras competições, bem como o ranking dos atletas); Ineditismo Feminino (envolvem a primeira mulher a participar nos Jogos ou em alguma modalidade); Avaliando a Participação (reportagens do consolo aos atletas e público, pela derrota) e Presente Perpétuo (matérias que projetam outras competições, como é o caso das Olimpíadas de Pequim).

⁵ Recorte da cultura geral que se refere ao âmbito das manifestações do fenômeno esporte, incluindo-se aí suas práticas, intencionalidades e sentidos/significados, e que são socialmente produzidos e compartilhados, com a participação cada vez maior da mídia esportiva (PIRES, 2007). Ver também Pires (2003) – Cultura Esportiva e Mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física.

⁶ Ver Bourdieu (2002).

CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS NO TRATO COM O FENÔMENO ESPORTIVO

Os Jogos Pan-americanos representam para as Américas a grande competição com perfil Olímpico, apesar dos Estados Unidos não considerarem pelo menos no grau de prioridade, uma competição tão importante, pois seus interesses estão voltados mais para as Olimpíadas e Campeonatos Mundiais, visto que os melhores atletas, bem como, as melhores equipes não vêm para a competição na sua maioria. No entanto, ela simboliza, em nível americano, o potencial de interesses políticos, sociais, econômicos, a partir do fenômeno esportivo.

Todavia, por trás deste Evento Esportivo, há representações para além das marcas, dos índices, dos recordes, das conquistas dos atletas, ou seja, a rede de interesse que perpassa os Jogos ganha uma dimensão para além do aspecto esportivo, principalmente, o aspecto econômico⁷. Para Campos (2007, p. 66), “o projeto criado pelo Comitê Organizador do evento previa, além de infra-estrutura em nível olímpico [...], também a realização de uma série de projetos que beneficiariam a cidade-sede, como a despoluição da Baía da Guanabara e a extensão do Metrô até a Barra da Tijuca”.

Percebe-se então, que um investimento massivo de capital era esperado e, portanto, os interesses neste Evento, multiplicaram-se. Sem contar que o Estado – Federal, Estadual, Municipal – garantiu boa parte destes investimentos. Além do quê, o próprio Governo Federal⁸ vê os Jogos Pan-americanos como “uma oportunidade de investimento na cidade do Rio de Janeiro e no País”⁹. Ora, temos então, no centro desses interesses, o esporte¹⁰ que possibilita a aglutinação de uma rede de corporações e entre elas, a mídia. Para Pires (2007), as grandes mudanças no esporte, em grande medida, foram provocadas pela facilitação e acesso ao espetáculo esportivo através dos meios de comunicação de massa, principalmente a televisão. Neste sentido, constitui-se uma cultura “nova”, ou melhor, uma cultura esportiva.

Para Betti apud Pires (2003) o esporte, como produto cultural cujo reconhecimento e aceitação global aumenta à medida que se torna cada vez mais um telespetáculo, configura-se como um bom exemplo de como a cultura se adapta às novas formas de oferta e consumo tecnologicamente mediado.

⁷ Guardadas as suas devidas proporções, vemos na antiguidade uma possível similitude desses interesses observados na atualidade, onde para Pitágoras havia três tipos de pessoas que iriam assistir aos jogos olímpicos, eram elas: os atletas, que seriam aqueles que estavam para brilhar; aqueles que estavam para assistir aos jogos; e aqueles que só estavam ali para comercializar os seus produtos, não importando o que acontecia (CHAUI 2003, p. 25).

⁸ “Governo injeta mais R\$ 467 mi (sic) no Pan e, na linha fina, foi lembrado que, com esse valor, a participação da instância federal já era de R\$ 1,28 bilhão e que esse valor já superava em quase dez vezes a previsão inicial de gastos governamentais com o evento” (CAMPOS, 2007 p. 72).

⁹ Campos (2007 p.68).

¹⁰ Aqui, seguimos a idéia do esporte enquanto uma instituição que se caracteriza no final do século XVIII e início do XIX, na Inglaterra e ganha o caráter hegemônico, expandindo-se para o resto do mundo (ver BRACHT, 1997).

Nos estudos de Pires (1998), percebe-se o quanto o fenômeno esportivo, ao longo da história, é apropriado para diversos interesses, sejam eles funcionais, ideológicos, sob a pseudo-ideia de sociabilização, sob a ótica do espetáculo e da mercadorização. Obviamente que o elemento mediador destes interesses é a mídia. No “enredo” dos Jogos Pan-americanos Rio-2007, existe a marca destas apropriações nos conchaves de bastidores e que nossos olhos não conseguem captar todas as “tramas”, mesmo assim, segue o alerta de Pires e Silva (2006, p.12):

Apesar das críticas, houve quem ganhasse com os Jogos [...]: começa pelas grandes empreiteiras nacionais, as mesmas de sempre, passando pelas administrações públicas nos três níveis de governo, que ganharam visibilidade e reconhecimento social como benfeitores do esporte brasileiro, mesmo que às custas de verbas públicas; continua pelo COB, que levou também os louros do “sucesso” dos Jogos, especialmente seu Presidente Carlos Nuzzman e seus familiares e amigos, cujas empresas viraram prestadoras de vários serviços ao Co-Rio, sem qualquer concorrência¹¹. E ganharam também os dirigentes profissionais do esporte brasileiro que, com a organização do Pan, obtiveram “cacife” para vôos maiores, na gestão de novos eventos esportivos internacionais no Brasil.

Hoje vivemos numa “ditadura”¹² do esporte-espetáculo. Parafraseando Adorno e Horkheimer (1985), não há saída, só adaptando-se. O consumo deste bem simbólico está posto: na programação televisiva; no fetiche que provoca nos pequenos/grandes Jogos escolares e principalmente, no culto ao herói esportivo.

Para Adorno e Horkheimer (1985), a mídia exerce um papel importante na domesticação da natureza crítica e assim, ao banalizar a cultura para um consumo em massa – Indústria Cultural - tolhe a capacidade de reflexão crítica do sujeito. Não é estranho que um Evento desta natureza atraia tantos interesses, pois a lógica no campo do entretenimento (produzindo bens simbólicos¹³) destina-se a ocupar o tempo do trabalhador e assim, o prolongamento do trabalho a partir do consumo destes bens, concretiza-se.

Portanto, este estudo não deixará de lado estas considerações, ao analisar a participação dos atletas “heróis” sergipanos num Evento esportivo de caráter internacional.

¹¹ Ver nota nº 6 do Editorial da Revista Motrivivência ano XVIII, nº 27.

¹² Consideramos que a opressão para o consumo exercida pelo telespetáculo esportivo corrompe outras possibilidades de práticas esportivas. No mínimo, seu fetiche materializado na figura dos heróis esportivos, perpassa no imaginário das pessoas, principalmente das crianças.

¹³ Ver Thompson (1998) e Bourdieu (2002).

RESULTADOS

De acordo com as categorias analisadas, percebemos que a mídia impressa local faz sempre alusão aos atletas que estão no Pan, com ênfase no aspecto regionalista, gerando nos leitores uma falsa sensação de estar presente neste evento. Observamos certo Agendamento, ou seja, a própria expectativa não nos parece natural, ela surge meio que nos impondo o sentido de ficarmos ligados nos Jogos. Neste sentido, a conquista numa competição não deve representar algo simples (acaso), mas com foco e planejamento. Assim, destacamos o caráter inédito, a exemplo do feito do ciclista (Manchinha), em ser o único nordestino na modalidade, e o sonho de obter uma medalha olímpica, representa o auge do mundo esportivo/midiático. Não basta ganhar uma competição, pois a esperança estará sempre rondando o sonho olímpico. Na divulgação dos resultados, o feito daqueles que não conseguiram medalhas, também foi retratado como uma conquista, nos dando impressão que estes lutaram em busca de seus objetivos. Percebemos que por detrás do desejo em conquistar um título nesta competição, os atletas também almejam a vaga olímpica garantida ao campeão Pan-americano.

Percebemos que o destaque desses atletas durante o Pan Rio-2007, no Jornal de circulação local, evidencia sua estreita relação com a participação nos Jogos, pois, não percebemos em outros momentos sequer uma informação ao público que eles estariam na competição, ou mesmo serem importantes na constituição do esporte sergipano. O Evento Internacional parece-nos que representa a deixa para se mencionar as cinco modalidades, ou seja, quando vamos ouvir falar novamente de Nivalter Santos ou Wagner Romão? Não pelas modalidades (canoagem e pentatlo moderno, respectivamente) que são raras e quase inexistentes no Estado de Sergipe, mas devido a esses sujeitos (atletas) residirem em outros Estados (sul do país) há um bom tempo e parecermos, por ser forjado no momento do Pan, sergipanos do dia-a-dia, constantemente presentes em nossos cotidianos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS? O DIÁLOGO ESTÁ SÓ COMEÇANDO

O destaque desses atletas durante o Pan Rio 2007, no Jornal de circulação local, evidencia sua estreita relação com a participação nos Jogos, pois não percebemos em outros momentos sequer uma informação ao público que eles estariam na competição, ou mesmo, independentemente do Pan, serem importantes na constituição do esporte sergipano/brasileiro. O Evento Internacional representa a “deixa” para se mencionar as cinco modalidades, ou seja, quando vamos ouvir falar novamente de Wagner Romão? Não pela sua modalidade (Pentatlo

Moderno) que é rara e quase inexistente no Estado de Sergipe, mas, devido a esse atleta residir em outra Região (sul do país) há um bom tempo e parecermos, por ser forjado no momento do Pan, sergipano do dia-a-dia, constantemente presente em nossos cotidianos. O Próprio Nivalter Santos (Canoagem) configura-se como um sujeito “estranho” em nosso contexto. No entanto, pelo fato de conseguir uma medalha (bronze) e também a vaga olímpica, ouviremos “soar” seu nome no meio midiático, mas até quando?

A lógica do esporte (hegemônico) institucionalizado, marcado pela ótica do processo de mercadorização, que tem a mídia como aliado inseparável e que se materializa no Olimpismo – aqui Jogos Pan-americanos – impede que esses “heróis”, a nosso ver construídos pela mídia, apareçam em outros momentos/contextos da vida esportiva sergipana, ou seja, sem a competição, portanto, exigência de classificação para tal, eles são apenas espectros, até por que o tempo do entretenimento passou e à procura por novos heróis recai em outras possibilidades – presente perpétuo – da Indústria Cultural. Imediatamente à desclassificação ou eliminação da competição, morrem-se os “heróis”.

Os estudos desenvolvidos por Pires et al (2006) e Bittencourt et al (2005) sobre os atletas catarinenses nas olimpíadas de 2004, foram significativos para que percebêssemos a lógica do discurso midiático - a partir das categorias elaboradas - nas matérias veiculadas nos jornais. É evidente que outras categorias surgirão, principalmente por entendermos que a dialética não é estática e acompanha o *devenir* humano. Portanto, é crucial que continuemos “observando” os fenômenos que nos cercam principalmente, o esportivo.

REFERÊNCIAS

- ADORNO. T.W. & HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BITENCOURT, Fernando et al. Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas na dialética universal/local. *Catarinenses Olímpicos na Mídia Impressa Regional: a dialética local-global na cobertura dos Jogos Olímpicos de 2004*. **Revista Pensar a Prática**. Vol. 8 nº 1, jan/ jun, 2005.
- BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte**: uma introdução, UFES: Vitória 1997.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- CAMPOS, Anderson Gurgel. **Os jogos pan-americanos na mídia impressa**: breve análise da cobertura econômica do Rio 2007. In: *Comunicação e esporte: diálogos possíveis*. MARQUES, José Carlos (org). São Paulo: Artcolor, 2007.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- _____. **Simulacro e poder**: uma análise da mídia. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

- IANNI, Octávio. **Enigmas da modernidade – mundo**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000.
- FAUSTO NETO, Antônio. Agendamento do esporte: uma breve revisão teórica e conceitual. **Revista da Comunicação**, São Leopoldo: UNISINOS, 2002.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. São Paulo: Editora Hemus, 1996.
- MEZZAROBA, Cristiano. **Os Jogos Pan-americanos Rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo**: um estudo de recepção com escolares. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- PIRES, Giovani De Lorenzi. **Cultura Esportiva e Mídia**: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física. In: Educação Física e Mídia, novos olhares, outras práticas. Org. BETTI, Mauro. São Paulo: Huicitec, 2003.
- _____. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. **Revista de Educação Física/UEM**, 1998.
- _____. **O esporte e os meios de comunicação de massa**: relações de parceria e tensão. Possibilidades de superação. In: Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes. GRUNENVALDT, T. et al (orgs.) São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação Física, 2007.
- _____. **Catarinenses olímpicos na mídia impressa regional**: a dialética local-global na cobertura dos Jogos Olímpicos de 2004. 3º Congresso sulbrasileiro de Ciências do Esporte. Santa Maria/ RS, 2006.
- PIRES, G. D. e SILVA, M. R. Do pan rio/2007 à copa 2014 no Brasil. Que Brasil? E para qual Brasil? **Revista Motrivência**. Ano XVIII, nº 27 p. 09-17, Dezembro 2006.
- REVISTA EF**. Órgão oficial do confef. Rio de Janeiro, setembro de 2007. p. 18-22.
- THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade**: Uma teoria social da mídia. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.